



FOLHA DOMINICAL

Domingo XXXII do Tempo Comum

Primeira Leitura (1 Reis 17, 10-16)

Naqueles dias, o profeta Elias pôs-se a caminho e foi a Sarepta. Ao chegar às portas da cidade, encontrou uma viúva a apanhar lenha. Chamou-a e disse-lhe: «Por favor, traz-me uma bilha de água para eu beber». Quando ela ia a buscar a água, Elias chamou-a e disse: «Por favor, traz-me também um pedaço de pão». Mas ela respondeu: «Tão certo como estar vivo o Senhor, teu Deus, eu não tenho pão cozido, mas somente um punhado de farinha na panela e um pouco de azeite na almofolia. Vim apanhar dois cavacos de lenha, a fim de preparar esse resto para mim e meu filho. Depois comeremos e esperaremos a morte». Elias disse-lhe: «Não temas; volta e faz como dissesse. Mas primeiro coze um pãozinho e traz-mo aqui. Depois prepararás o resto para ti e teu filho. Porque assim fala o Senhor, Deus de Israel: 'Não se esgotará a panela da farinha, nem se esvaziará a almofolia do azeite, até ao dia em que o Senhor mandar chuva sobre a face da terra'». A mulher foi e fez como Elias lhe mandara; e comeram ele, ela e seu filho. Desde aquele dia, nem a panela da farinha se esgotou, nem se esvaziou a almofolia do azeite, como o Senhor prometera pela boca de Elias.

Elias chega a Sarepta, cidade da costa fenícia, fugindo de uma seca. É neste lugar que se situa o relato, que tem como objetivo acentuar o poder da palavra de Deus. O contexto da cena é a competição entre Deus e Baal, o deus fenício das colheitas. Antecipando a vitória do Deus de Israel, este mostra-se capaz de oferecer os dons atribuídos à divindade cananeia, mesmo no seu próprio território. No entanto, o milagre realizado através do profeta exige fé, uma atitude exemplificada pela mulher viúva. A imagem da viúva que entrega tudo o que tem para viver será retomada nos evangelhos e exaltada por Jesus. O salmo 145 relaciona-se com esta leitura, sendo um hino de louvor a Deus, defensor dos oprimidos. Os beneficiários do amor a Deus são aqueles que devem a sua desgraça à ação de outros homens, à doença ou às circunstâncias da vida. Mas, além destes, há também outros que beneficiam da sua ação salvadora: os justos, aqueles a quem Deus «transtorna» o caminho. A ação de Deus é apresentada, finalmente, como um reino de justiça e prosperidade. O anúncio é dirigido a Sião, a cidade santa, que habitualmente se relaciona com a eternidade de Deus.

Segunda Leitura (Heb 9, 24-28)

Cristo não entrou num santuário feito por mãos humanas, figura do verdadeiro, mas no próprio Céu, para Se apresentar agora na presença de Deus em nosso favor. E não entrou para Se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote que entra cada ano no Santuário, com sangue alheio; nesse caso, Cristo deveria ter padecido muitas vezes, desde o princípio do mundo. Mas Ele manifestou-Se uma só vez, na plenitude dos tempos, para destruir o pecado pelo sacrifício de Si mesmo. E, como está determinado que os homens morram uma só vez e a seguir haja o julgamento, assim também Cristo, depois de Se ter oferecido uma só vez para tomar sobre Si os pecados da multidão, aparecerá segunda vez, sem a aparência do pecado, para dar a salvação àqueles que O esperam.

O autor da Carta aos Hebreus exclui que Cristo tenha entrado num santuário terreno com uma oferta. Pelo contrário, afirma que entrou na morada celestial de Deus. Esta entrada não é apresentada apenas como uma glorificação pessoal, mas como uma glorificação sacerdotal. O seu culto «celestial» permite uma verdadeira relação com Deus, resultando de um sacrifício realizado em solidariedade com a humanidade pecadora e a seu favor. Trata-se de algo único e definitivo. Diferente dos antigos sumos sacerdotes, a atividade sacrificial de Jesus não consiste em realizar gestos repetitivos. Não se ofereceu muitas vezes, nem usou o sangue de animais imolados, mas o seu próprio. Este caráter único do seu sacrifício corresponde ao destino de cada pessoa, que morre apenas uma vez e é julgada. O objetivo da sua oferta definitiva foi «tirar os pecados de todos». No entanto, além deste caráter final, fala-se de uma segunda aparição «àqueles que o esperam», não para serem julgados, mas para serem salvos. A sua eficácia como mediador da salvação torna o seu sacrifício único e irreversível. Através da sua oferta, introduziu uma transformação radical na existência de cada ser humano.

Evangelho (Mc 12, 38-44)

Naquele tempo, Jesus ensinava a multidão, dizendo: «Acautelai-vos dos escribas, que gostam de exibir longas vestes, de receber cumprimentos nas praças, de ocupar os primeiros assentos nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes. Devoram as casas das viúvas, com pretexto de fazerem longas rezas. Estes receberão uma sentença mais severa». Jesus sentou-Se em frente da arca do tesouro a observar como a multidão deitava o dinheiro na caixa. Muitos ricos deitavam quantias avultadas. Veio uma pobre viúva e deitou duas pequenas moedas, isto é, um quadrante. Jesus chamou os discípulos e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Esta pobre viúva deitou na caixa mais do que todos os outros. Eles deitaram do que lhes sobrava, mas ela, na sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha, tudo o que possuía para viver».

A passagem divide-se em duas partes. Primeiro, apresenta-nos um conjunto de reprevações de Jesus aos escribas, a quem acusa sem rodeios de hipocrisia. Jesus descreve as suas atividades corruptas e pronuncia a sua condenação. De seguida, Jesus dirige o olhar para uma viúva pobre e elogia a sua esmola. Ambas ações exemplificam os veredictos, positivos e negativos, que as ações de uns e outros merecem. Representam o motivo tradicional dos «dois caminhos» e contrastam os líderes com uma mulher indigente, cuja pobreza se relaciona com a avareza dos outros. O motivo do duro julgamento contra os escribas é, precisamente, desvelar a realidade subjacente: aqueles que procuram distinguir-se pelo exterior e ostentam uma aparência de honra são, na verdade, exploradores dos desvalidos, camuflados por uma religiosidade aparente. No Antigo Testamento, as viúvas são um grupo prioritário da preocupação de Deus, pois, naquela época, não tinham qualquer tipo de apoio social. Jesus coloca uma destas viúvas no centro da extorsão dos escribas, intensificando, numa perspetiva profética, o contraste com eles. Mas o ensinamento final é dirigido aos discípulos. Diante deles, esta mulher é apresentada como modelo de discipulado, reforçando a sua atitude em paralelo com a do próprio Jesus: ela deu «tudo o que tinha para viver», assim como Jesus, que também dará a sua vida em sacrifício.

Deus nas letras humanas

Oração da semana dos seminários

Deus Pai,
Amigo dos que procuram,
Ensina-nos a levantar os olhos e a ver
Que rompe já a aurora de um novo
tempo de esperança.

Senhor Jesus,
Companheiro dos que se interrogam,
Faz-nos acolher a visitação da Tua voz
Que ecoa nas perguntas que guardamos
E nos convoca para o serviço
Da Tua Igreja.

Espírito Santo,
Fogo dos que se incendeiam com sede
Da vida com que nos insuflas e
confímas, inspira-nos a responder
Generosamente aos apelos que nos
Despertam para a missão.

Que, com Maria, a discípula fiel,
Saibamos sempre o que podemos
esperar, preferindo responder à voz que
chama com disponibilidade,
generosidade e confiança.

Ámen

Avisos Paroquiais | 10 a 17 de Novembro

10 | XXXII Domingo do Tempo Comum
Ofertório para os seminários

11 | Reunião do Conselho Económico | 21:30

12 | Encontro com os responsáveis pelo grupo de acólitos | 21:30

13 | Encontro de preparação para o Jubileu | 21:30

14 | Encontro com os pais dos adolescentes que frequentam o 3º Ciclo da catequese | 21:30

15 | Encontro Diocesano em Espinho para celebrar o “Dia Mundial do Pobre | 21:30
Auditório da Junta de Freguesia de Espinho. Estamos todos convidados
a comparecer para crescer na atenção e cuidado aos mais necessitados.
O nosso Bispo, D. Manuel Linda, estará a presidir a este momento.

16 | Abertura da venda de Natal. Este ano estamos na loja que se encontra
no cruzamento da 15 com a 20. Contamos com a colaboração de todos.

Magusto de São Martinho. Começamos às 20:00, no fim da Eucaristia vespertina,
no recreio da escola n.º 2. Haverá momentos para partilhar e para dançar.

17 | XXXIII Domingo do Tempo Comum - Dia Mundial do Pobre

Bodas de diamante da Irmã Isabel Soares Moreira, Franciscana Missionária
de Nossa Senhora, nascida em Espinho e filha da nossa comunidade.